

RESISTÊNCIA DO CARRAPATO *Boophilus Microplus* A CARRAPATICIDAS EM BOVINOS NO BRASIL CENTRAL

Thelma Maria Saueressig

Embrapa Cerrados, Cx.Postal 08223, CEP 73301-970, Planaltina , DF

thelma@cpac.embrapa.br

INTRODUÇÃO

A resistência do carrapato dos bovinos, *Boophilus microplus*, aos carrapaticidas disponíveis, no mercado, no Brasil, tem sido motivo de preocupação por parte dos produtores e pessoal técnico relacionado ao seu controle. Em alguns lugares, não existem mais produtos capazes de controlar eficientemente populações de carrapatos resistentes. Considerando a necessidade de conservação da eficiência dos poucos grupos de produtos carrapaticidas disponíveis e o conhecimento de que quanto mais cedo reconhecidos os genes resistentes numa população de

carrapatos, maiores as chances de erradicá-los, é necessário um monitoramento da utilização dos produtos e de sua eficiência, para que sejam encontradas alternativas técnicas de manejo das resistências já estabelecidas e daquelas em andamento. O trabalho fez parte de um projeto de âmbito nacional, composto basicamente de uma rede de laboratórios de parasitologia que trabalha com a mesma metodologia e preconiza ações de manejo carrapaticida similares, em função dos resultados dos testes laboratoriais realizados.

OBJETIVO

Este trabalho teve por objetivo caracterizar a susceptibilidade do *Boophilus microplus* em relação aos princípios ativos carrapaticidas, utilizados no Distrito Federal e em Goiás.

METODOLOGIA

Foram efetuadas coletas de teleóginas, em propriedades de gado de corte e de gado de leite, bem como aplicação de questionário sobre o manejo relativo a carrapatos e carrapaticidas para obter um perfil da propriedade. Em cada propriedade rural amostrada, foram colhidas, de um grupo de animais do rebanho, entre 80 e 120 teleóginas as quais, após a

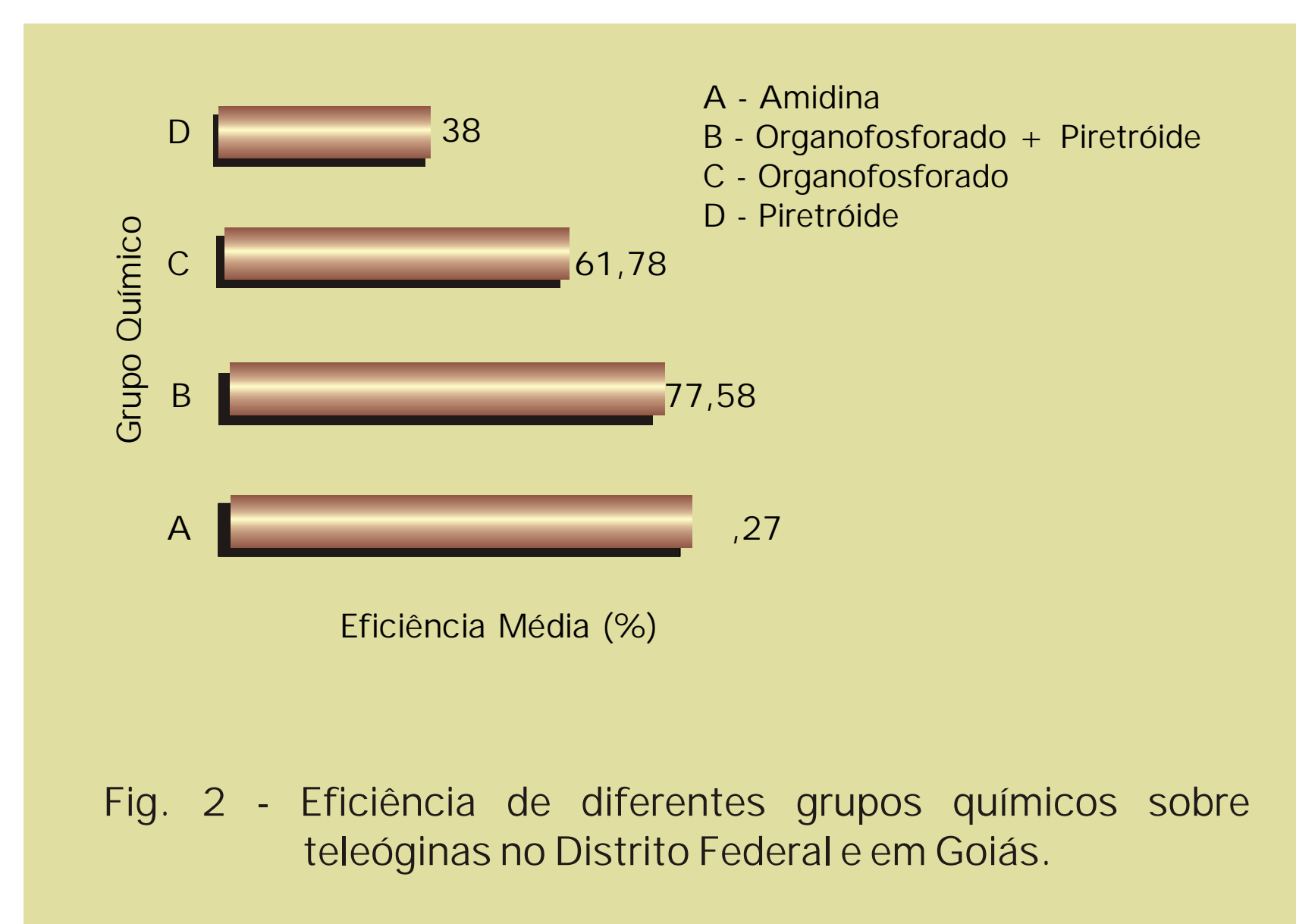
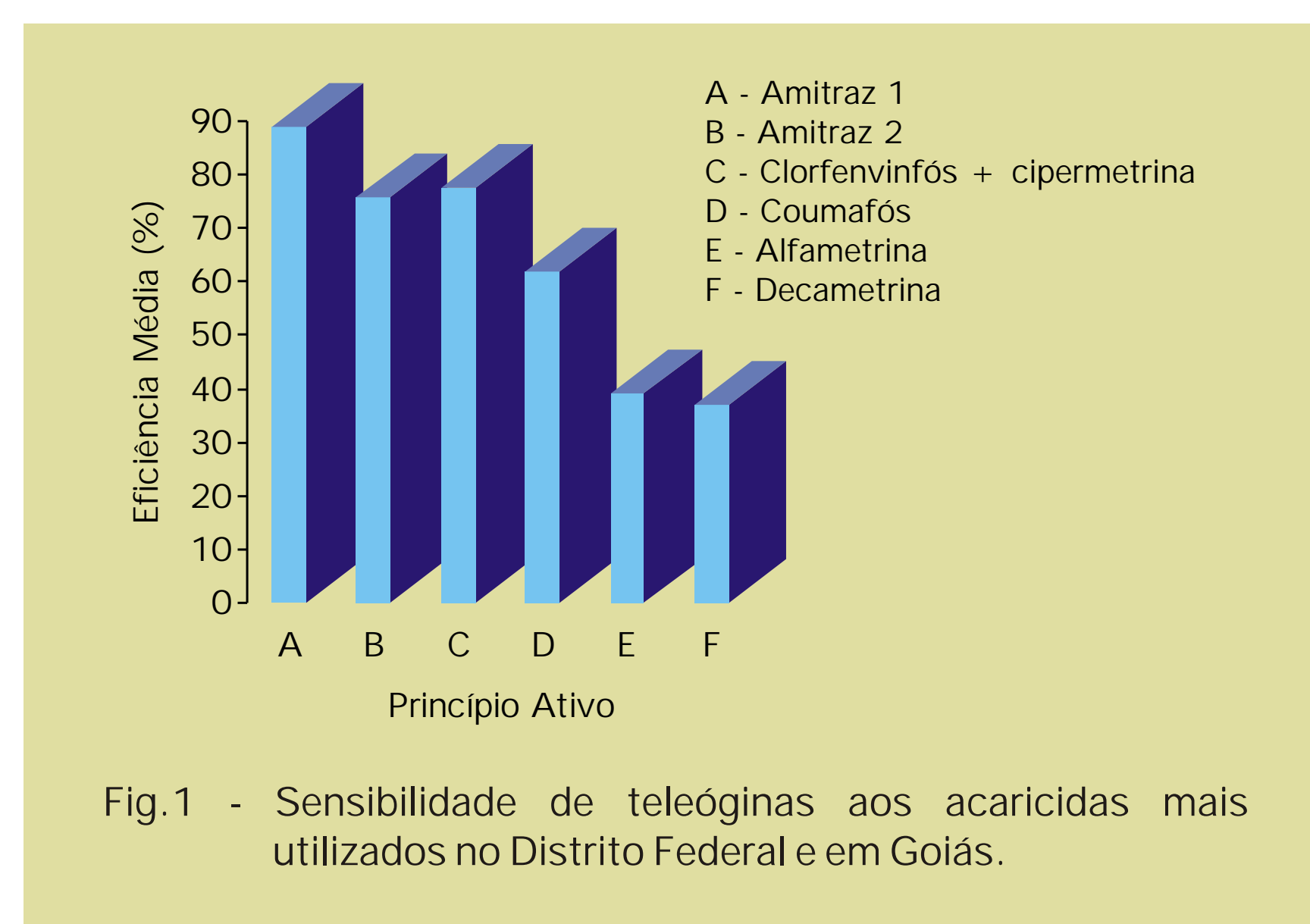
seleção, eram agrupadas em dez e submergidas em soluções carrapaticidas (diluição conforme o fabricante) de: coumafós, decametrina, clorfenvinfós + cipermetrina, amitraz e alfametrina. Em seguida, esses grupos de teleóginas eram acondicionados nas placas de petri e colocados em estufa, a $\pm 27^\circ\text{C}$ de temperatura e umidade relativa do ar acima de 80%

para realização da postura. Aos 18 dias de postura, os ovos eram retirados das placas, pesados e armazenados em seringas plásticas adaptadas, em estufa, nas mesmas condições descritas acima, para avaliação da eclosão.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

No período de dois anos, foram amostradas 27 propriedades rurais na área de influência da Embrapa Cerrados.

Os resultados são visualizados nas Figuras 1 e 2.



- 1 Foi observado indicio de resistência do carrapato a quase todos os princípios ativos testados nas diferentes localidades estudadas;
- 2 As populações testadas foram pouco sensíveis aos piretróides;
- 3 Os produtos à base de amitraz foram os mais eficientes;
- 4 É necessário conscientizar produtores rurais e técnicos sobre o problema da resistência e, sensibilizá-los, quanto à realização de testes carrapaticidas para posterior recomendação do produto a ser utilizado na fazenda e indicação do manejo para controle do carrapato.